

## **Discurso do Sr. Martin Lugmayr, Especialista em Desenvolvimento Industrial, UNIDO**

Prezado Senhor Ministro,  
Prezados Diretores,  
Parceiros internacionais,  
Colegas,

Inicialmente, gostaria de agradecer a presença de todos neste webinar, organizada pela Direcção Geral de Recursos Naturais e Energia, ALER e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

Este webinar está organizado no âmbito dos dois projetos da ONUDI, financiado pelo Fundo Mundial para o Ambiente (GEF) e o Fundo Verde para o Clima (GCF). Os projetos visam mitigar as barreiras existentes para investimentos em energia renovável e eficiência energética em São Tomé e Príncipe.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao ilustre Ministro, Sr. Adelino Cardoso, por sua liderança e apoio. Também gostaria de agradecer ao Sr. Gabriel Makengo e sua equipe na direcção pela estreita cooperação nos últimos anos. Da mesma forma, gostaria de agradecer à ALER pela cooperação de longo prazo em questões de energia sustentável nos países lusófonos.

Quando olhamos para os preços atuais do petróleo, devemos estar cientes que neste webinar não estamos discutindo apenas energia em geral. Discutimos como podemos tornar São Tomé e Príncipe uma economia resiliente e competitiva, recuperando melhor do COVID e adaptando-se aos impactos do cambio climático. Quando nos olhamos na dívida acumulada de diesel, é evidente que é necessário uma rápida mudança para as energias renováveis e a eficiência energética.

Neste contexto, estou muito contente por ver que São Tomé e Príncipe, com ajuda nossa, tem um plano claro de como atingir esta visão. Gostaria referir às conclusões dos novos Planos de Acção Nacional para Energias Renováveis e Eficiência Energética, que tem um cenário para todo o setor de energia até 2030 e 2050. No setor elétrico, o cenário prevê uma penetração de energias renováveis de 70% na capacidade instalada e uma redução do consumo de energia cerca de 13% até 2050.

Isso resulta em uma economia de cerca de um milhão de toneladas de diesel até 2050, o que representa cerca de um bilhão de dólares considerando as projeções de preço do diesel. Atualmente, os gastos com importação de diesel

correspondem a 8% do PIB de STP. Com a implementação das medidas, esse percentual é reduzido significativamente. É muito dinheiro para ser gastado em educação, saúde, usos productivos e adaptação climática.

A realização dos planos necessita de grandes investimentos em infraestrutura e capacidades humanas nos próximos anos. Isso inclui uma ampla gama de tecnologias e áreas como pequenas centrais hidroeléctricas, fotovoltaicas, de biomassa e energia oceanica. O Plano de Ação Nacional identificou um potencial significativo para melhorias de eficiência energética. O sistema elétrico da ilha é caracterizado por altas perdas, cerca de 35%.

No passado, a eficiência energética não recebia muita atenção e o foco era na reforma tarifária, expansão da rede e integração de energia renovável. As melhorias na eficiência energética podem reduzir os horários de pico e os gastos das famílias e das principais indústrias. Também pode diminuir a necessidade de investir em nova capacidade de geração e contribuir para a mudança para tecnologias de energia renovável, que já tem um fator de capacidade menor.

O desenvolvimento e a aplicação de padrões de eficiência energética foram identificados como uma área prioritária no Plano de Ação. Portanto, nos últimos meses, a ONUDI apoiou o Governo no desenvolvimento de relatórios técnicos, padrões mínimos de desempenho energético para iluminação, frigoríficos e ar condicionado.

Para fazer cumprir a nova legislação prevista, foi desenvolvida um quadro de conformidade e implementação. Durante as próximas semanas, os respectivos regulamentos serão finalizados. Neste contexto, gostaria de agradecer aos consultores contratados AERE e THELCON, que nos apoiaram neste processo e que hoje apresentarão os documentos.

Por último, gostaria de destacar a liderança de São Tomé e Príncipe na área da eficiência energética. Os padrões mínimos desenvolvidos fornecem um modelo interessante para replicação dentro da Comunidade Económica dos Estados da África Central através do novo Centro de Africa Central para Energias Renováveis e Eficiência Energética (CEREEAC). Atualmente, estamos lançando o novo centro em Luanda, Angola, sobre a Rede Global de Centros Regionais de Energia Sustentável (GN-SEC).

Mais uma vez, gostaria de agradecer a sua participação neste webinar.